AÇÃO SOLIDÁRIA A CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Giovana Cristina Pantoja de **SOUZA**[9]
Suelen Pires **FRANCO**[10]
Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

RESUMO: Sabendo a capacidade que o educador social tem para desenvolver ações que minimizem o problema da exclusão social, elaborou-se o projeto de extensão universitária "Ação solidária a Catadores de lixo" com vistas a capacitar catadores de lixo de uma cooperativa na tentativa de ajudá-los a ter melhoria da Qualidade de vida no trabalho, aumentar sua autoestima por meio da condução de encaminhamentos necessários para terem uma interação mais efetiva na sociedade. A metodologia adotada seguiu a abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação, que, além de compreender, visa a intervir e modificar a situação em que se encontram os catadores em causa. Assim, foram realizados encontros com orientações e palestras, permitindo-lhes momentos de escuta. Constatou-se que a participação dos catadores nas atividades desenvolvidas foi satisfatória, pois, após a cada encontro, ficavam na expectativa do próximo e a maioria debatia sobre os temas abordados, emitia opiniões e fazia a autoavaliação das ações. Inicialmente tinham uma visão assistencialista do projeto e a participação dos envolvidos era limitada em virtude de sua agenda de trabalho. Observou-se que o grupo apresenta muita dificuldade em usar equipamentos de segurança e que, por ser uma cooperativa em fase de elaboração e aprovação de documentação, há muitas divergências entre eles quando se discutem questões relativas aos seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Inclusão Social. Catadores.

---

[9] Coordenadora do Projeto
[10] Bolsista do Projeto.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação significa a soma de processos por meio dos quais uma comunidade ou grupo social transmite seus poderes e suas ideais adquiridos. A atuação da Pedagogia Social ainda é questionada por não apresentar características da educação formal, que atende aqueles que, em grande parte, são cerceados de seus direitos enquanto cidadãos. (PAIVA, 2005). O educador precisa estar atento para ser capaz de explorar as oportunidades e possibilidades que as práticas de educação não-formal oferecem para a construção da identidade, da recuperação da autoestima, da preparação profissional e da conscientização política e social dos cidadãos, tornando os excluídos sujeitos de direitos e atores do seu próprio destino.

O Projeto de Extensão Universitária "Ação solidária a catadores de lixo" surgiu das observações quanto ao comportamento de catadores na vida cotidiana. A realidade dos catadores alvo do projeto insere-se no contexto do comportamento social no interior de uma cooperativa de catadores que recebe assistência da Prefeitura de Belém, no que compete ao local de funcionamento e transporte bem como à indicação da coordenação. Nessa comunidade, viu-se que o dia a dia das pessoas não é fácil e que o trabalho que desenvolvem é desgastante e perigoso.

Após visitas rotineiras, organizou-se o projeto com o intuito de conhecer e orientar catadores da cooperativa Filhos do Sol. Escolheu-se essa cooperativa porque se viu que os catadores precisam do acompanhamento pedagógico em virtude da limitação quanto às informações Essa cooperativa tem relevância por mostrar um grupo de pessoas, ex-catadores do Lixão do Aurá, que, ao retirarem resíduos das ruas, colaboram significativamente com a Qualidade de Vida das pessoas em geral e demais seres vivos, porém deixam de lado os cuidados com a saúde de uma feita que recolhem e selecionam lixo sem os equipamentos de proteção necessários, ou seja, desenvolvem suas atividades profissionais sem a preocupação com a Qualidade de Vida no trabalho.

Esses catadores são fruto do contexto social de que fazem parte: convivem com lixo em seu dia a dia, pois moram nas proximidades do maior lixão da região metropolitana de Belém, do qual tiram o sustento da família.

As atividades realizadas foram: preparação de materiais didáticos para as reuniões que aconteceram mensalmente; reuniões sistemáticas com palestras de formação tendo como palestrantes profissionais da área de segurança no trabalho, da saúde e da educação, e, nesse sentido, os participantes eram orientados conforme a NR17, normas Técnicas que regem a Segurança do Trabalho; acompanhamento e avaliação para

verificar se as orientações dadas estavam sendo postas em prática; realização de campanha socioambiental com o propósito de sensibilizar a comunidade de aprendizagem para a valorização do trabalho do profissional catador.

CAMINHOS PERCORRIDOS NA EXPERIÊNCIA

Para iniciar o relato das experiências vividas no interior da cooperativa de catadores Filhos do Sol, faz-se viável compreender que a "Educação" é uma palavra forte, pois expressa a "Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano (…)". O termo "formação", com suas conotações de moldagem e conformação, tem o defeito de ignorar que a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito.

O ensino, arte ou ação de transmitir conhecimentos a um aprendiz, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque refere-se apenas ao aspecto cognitivo. A bem dizer, a palavra ensino não basta, mas a palavra educação, que comporta um excesso e uma carência. Não é sem razão que Bradão (2007) afirma que a educação está na escola, na rua, na igreja, no clube, ou seja, está em toda parte e o pedagogo é um profissional que deve ser preparado para

atuar a favor de um pleno desenvolvimento do ser humano, considerando as diferentes culturas e formas de aprender, bem como preocupado com a sua formação de modo integral, tanto intelectual quanto emocionalmente. Por isso seu campo de atuação tende sempre a se amplia, uma vez que a sociedade se transforma muito rapidamente, cada vez mais se globaliza e é tomada por um número enorme de informações.

É exatamente nesse momento que o pedagogo vem atuar na transformação das informações em conhecimento, de uma forma sistemática, atendendo a pressupostos epistemológicos seus ou do seu entorno, de forma dialética, e por isso esse ato é político, como nos afirma Paulo Freire (1987).

O desenvolvimento humano, dentro dessa perspectiva, não pode ser considerado como transmissão de conhecimento, tampouco desenvolvimento natural e espontâneo, mas como um processo mediado de atualização cultural do sujeito, em que o processo de transformação é tanto desse quanto de seu meio.

A pedagogia considerada como arte, ciência e profissão de ensinar, cujo objetivo maior é a reflexão, a ordenação, a sistematização e a crítica do processo educativo, tem sua formação regulamentada nos termos das diretrizes curriculares nacionais, resolução CNE/CP n° 1, de 15 de maio de 2006, e fundamentada no art. 64 da lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Além de formar professores, a pedagogia prepara

profissionais capazes de compreender e colaborar para uma educação de melhor qualidade na realidade brasileira, comprometidos com a transformação social.

Foi a partir dessa compreensão teórica e das observações do relacionamento entre os catadores que se organizou o projeto, do qual, a seguir, se relata o passo a passo de execução.

1ª visita à Cooperativa, reunião com a coordenação

A presente experiência deu-se em quatro momentos: reuniões de preparação, palestras, campanha socioambiental e, por fim, socialização do projeto. Depois de se realizar uma reunião preparatória das atividades destinadas à intervenção;

foram travadas conversas informais. Inicialmente conversou-se com a pessoa responsável pela cooperativa, que foi muito receptiva à proposta lhe apresentada. Essa reuniu os trabalhadores em uma sala para se realizar a socialização do projeto. No início da exposição, percebeu-se certo desinteresse por parte de alguns, mas, com o passar do tempo, eles foram aderindo.

Organizou-se, em outro momento, uma palestra sobre relações interpessoais acompanhada de um delicioso café da manhã para homenagear as mães. Sugeriu-se que os homens fizessem uma homenagem às mães.

A primeira palestra tratou do assunto “Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)”. Apesar de a plateia ter sido pequena, tudo o que foi dito serviu com um "empurrão" para os trabalhadores. Durante a palestra uma senhora se sentiu tocada e desabafou sobre um problema familiar que estava passando enquanto isso, uma moça resmungava dizendo: "O que isso tem a ver com a palestra? Não tem nada a ver!", falou dessa forma várias vezes e saiu da sala de forme arrebatadamente, mas, após alguns instantes, retornou para a sala.

Ao final da palestra todos foram lanchar e depois se reuniram no centro da sala novamente para ouvir uma mensagem de reflexão. Ouviram-se muitas reclamações sobre o relacionamento interpessoal de todos os que participaram da

cooperativa, entre outros desabafos. E a moça que tanto reclamava no início da palestra, com o passar das horas, foi retirando sua armadura e ficando doce e acessível. Sentiu-se que muitos ficaram emocionados fazendo uso da palavra, reconhecendo todos os ensinamentos como importantes.

Palestra QVT

Dinâmica QVT

Dinâmica QVT

Dinâmica QVT

O segundo tema de formação teve como palestrante um profissional da área de segurança no trabalho. Os participantes foram orientados segundo a NR17, normas técnicas que regem a segurança do trabalho. O palestrante apresentou imagens interessantes, em data show, sobre a falta de segurança no trabalho, salientando que, geralmente, o trabalhador não usa os equipamentos de segurança devidamente quando separa os resíduos. Todas as pessoas do grupo gostaram muito de discutir o tema, participaram bastante e tiraram suas dúvidas.

No decorrer da palestra, o grupo conheceu os equipamentos como luvas, botas, óculos, capacete, avental e, por fim, receberam esses equipamentos para seu uso no âmbito do trabalho, com a observação de que são indispensáveis, pois assim eles têm como evitar riscos e perigos que podem ocorrer, como, por exemplo, corte com vidros pela falta de uso das luvas e botas.

Essa temática permitiu que os catadores tirassem muitas dúvidas. Pode-se dizer que eles gostaram muito, participaram e contaram suas experiências com o trabalho de coleta.

Palestra Segurança do Trabalho

Palestrante com uma catadora

Palestrante com a equipe de catadores

Dias após a palestra, ocorreram visitas para avaliar se os catadores estavam realmente pondo em prática o que fora discutido. Percebeu-se que poucas pessoas assim tinham procedido e que outras colocavam dificuldades em fazê-lo, alegando não se acostumarem com os equipamentos e não terem dinheiro para comprá-los.

Para refletir acerca da importância do trabalho dos catadores, realizou-se a campanha socioambiental na Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, no sentido de sensibilizar a comunidade de aprendizagem para a valorização do trabalho do profissional catador. Nesse evento foi feita a apresentação do projeto e da campanha para a comunidade acadêmica. Foi um momento rico de aprendizagem. A coordenadora e os alunos extensionistas explicaram como o projeto era desenvolvido. Houve, ainda, o relato de experiência de uma catadora, que sensibilizou os participantes.

Lançamento da campanha socioambiental

Cooperativa, local de armazenamento dos resíduos

Ao final de dez meses de visitas, palestras, conversas e campanhas, observou-se a evolução um tanto tímida dos catadores quanto ao que se discutiu nos encontros, resultado esse, de qualquer forma, reconhecido como de grande valor

pela coordenação do projeto, pelos alunos extensionistas e pela coordenação da cooperativa, pois percebeu-se melhora surpreendente quanto ao relacionamento interpessoal dos catadores e ao cuidado com a sua saúde.

REFERÊNCIAS

COCKEL Fernanda Flávia. ***A Triagem de Lixo Reciclável: Análise Ergonômica da Atividade.*** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 29 (110): 17-26, 2004.

GRINBERG. Alexandre. ***Coleta seletiva de lixo: o desafio da cooperativa de catadores de papel.*** Disponível em: *www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T2510.PDF* Acesso em: Nov/2013.

MEIJENRIK, Mermanus J. ***A Pedagogia Social***. Disponível em: http://www.pedagogiasocial.com.br . Acesso em abr./2013.

PAIVA, Jacyara Silva de. ***educação de rua: (im)possibilidades de inclusão*** . *2005. disponível* em:http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=396

ABRAHÃO, Julia. ***Introdução à ergonomia: da teoria à prática***, São Paulo: Blucher, 2009.